

FLÂMULA

JUVENIL

Ligad@s
em
Deus



Revista do/a Professor/a

FLÂMULA

JUVENIL

Ligad@s em Deus

Revista do/a Professor/a

Flâmula Juvenil – 2015.1

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a professor/a
Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Equipe de Redação

Tiago Valentin

Kennie Ladeira Mendonça

Colaboradores/as:

Andreia Fernandes Oliveira

Andréia Reily Rocha

Cláudia Nascimento

Daniel Santana Camuçatto

Flávio Artigas

Henry Ferreira Sakiyama

Kennie Ladeira Mendonça

Laura Rocha Costa Valentin

Wanderson Campos

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra da Redação

Olá, professor e professora!

Meu nome é Kennie e sirvo a Deus como pastora na Igreja Metodista. Uma das maiores satisfações que tenho em meu ministério é a de trabalhar com juvenis e ser bem recebida no meio dessa galera. É com imensa alegria que a partir desta revista caminharei com vocês como redatora da Flâmula Juvenil. Gostaria de agradecer ao pastor Tiago Valentin que esteve na função de redator. Esta Flâmula, Ligad@s em Deus, contou com sua redação, inicialmente, e, em parceria, pude concluir o seu trabalho. Que Deus continue a abençoar ao pastor Tiago, sua família e ministério!

Com satisfação, apresentamos uma nova Flâmula Juvenil! Nesta revista estudaremos sobre as práticas devocionais e espirituais. Nas lições encontramos um convite a mergulharmos mais profundo na vida com Deus. Professor/a, toda semana teremos um desafio prático para a classe de juvenis experimentar cada exercício espiritual, na seção “Na Prática”. É muito importante que você estude a lição com antecedência, prepare e incentive as atividades propostas para que sua turma absorva o aprendizado e tenha uma experiência marcante.

Além deste assunto, temos quatro lições diferentes: três com temas importantes da fase da adolescência (transtornos alimentares, sexo e escolha profissional) e a última lição, sobre família, fará uma ponte com o tema da próxima revista. Na versão digital da revista do/a auno/a temos links e fotos animadas que tornarão a aula mais interativa e dinâmica. Em algumas lições, damos a sugestão de **#hashtag** para compartilhar fotos ou frases nas redes sociais. Sempre que publicar uma frase da lição ou o registro de alguma atividade da classe de juvenis, utilize a hashtag principal **#FlâmulaJuvenil**. Eu ficarei de olho na rede acompanhando as publicações!

Na revista do/a professor/a, há também algumas novidades. Sua contribuição, professor/a, faz toda a diferença para a classe de juvenis. Que este semestre seja um tempo de comunhão, partilha e crescimento espiritual para você e sua turma. Que Deus lhe inspire e capacite!

Super abraço,

Kennie Mendonça, pastora.

flamula.juvenil@metodista.org.br

Orientações pedagógicas

- Ler a revista do/a professor/a e do/a aluno/a por inteiro, tão logo chegue às suas mãos.
- Procure sempre guardar recortes de jornais ou de revistas que possam ser utilizados em sala de aula.
- Prepare com antecedência os materiais das dinâmicas do dia. É preciso ter cuidado ao reproduzi-las. A intenção é incluir o grupo e fazer da aula um espaço mais prazeroso. Você pode e deve criar outras dinâmicas, há muitos exemplos disponíveis na internet.
- Procure sempre interagir com os/as alunos/as além das aulas, fortalecer os laços de amizade é fundamental.
- Junto com o grupo planeje e transforme a sala de aula em um espaço mais aconchegante.
- Ao planejar a aula, alguns materiais são muito importantes: um dicionário e, pelo menos duas versões da Bíblia. Isso facilita na compreensão do texto bíblico e de palavras que você desconhece o significado.
- Caso esteja em dificuldade com algum conceito ou tema, busque ajuda. Professores/as de outras classes e o/a pastor/a são pessoas que podem ajudar.
- A função da revista é servir. Ao fazer a leitura completa do material, sinta-se livre para alterar a ordem das lições e adaptar os conteúdos à sua realidade.

Boas Aulas!

Sumário

- 07** Estudo 1 – Ordem no Caos
- 15** Estudo 2 – A cara do pai
- 23** Estudo 3 – Tudo novo de novo!
- 30** Estudo 4 – Mudando pra valer
- 38** Estudo 5 – Vamos mergulhar!

Estudo 6 – Chat com Deus

45

Estudo 7 – Keep calm...

52

Estudo 8 – Você tem fome de quê?

59

Estudo 9 – Sim, Senhor

66

Estudo 10 – Simples assim ...

73

80

Estudo 11 – Tirando o nó da garganta

87

Estudo 12 – A beleza de servir

94

Estudo 13 – Quem espera também alcança

103

Estudo 14 – Conheço, logo vivo!

112

Estudo 15 – Palavra de Vida para a vida

119

Estudo 16 – Onde estão as pessoas ousadas?

126

Estudo 17 – Minha vida é uma devoção a Deus

134

Estudo 18 – Sou a casa de Deus

143

Estudo 19 – O sexo e eu

152

Estudo 20 – O que Deus quer que eu seja, eu quero ser!

162

Estudo 21 – Em família

Estudo 01 - Ordem no Caos

Leia: Gênesis 1.1-2.3

Para início de conversa...

Se conversarmos com pessoas de diversas idades e as perguntarmos sobre “organização”, com certeza ouviríamos muitas histórias curiosas, cada pessoa teria uma história só sua para contar. A organização está ligada à personalidade, e cada uma é diferente da outra. Desde muito nova, uma criança já mostra se é organizada com suas coisas ou não. E isso, na maioria das vezes, não muda com o decorrer da idade.

Há pessoas extremamente organizadas, outras desorganizadas. Mas, nem sempre, a maneira de expressarmos ordem demonstra a realidade do nosso coração. Podemos encontrar pessoas que gostam de ordem: obedecem a rotina, tem papéis e livros sempre no lugar, roupas dobradas, guarda-roupa todo arrumado etc., porém os pensamentos vivem como um furacão e o coração cheio de angústias. Enquanto outras pessoas, aparentemente desorganizadas, podem viver em estado de paz interior e de harmonia.

Quando pensamos em desordem, logo associamos a algo ruim no seguinte sentido: “Para ser uma pessoa correta e boa, eu preciso andar em ordem, ter rotina, meu quarto deve estar o tempo todo arrumado, etc.” É claro que não desejamos que você viva em meio à bagunça, porque isso também não é bom. Nosso assunto aqui diz respeito a pensar como se encontra a nossa vida de relacionamento com Deus. Se nesse sentido nós conseguimos encontrar harmonia em meio ao caos e à correria do nosso dia a dia.

Na Bíblia...

A história da Criação é a introdução, não apenas do Livro de Gênesis, mas de toda a Bíblia. Ela descreve a origem da natureza, dos astros e da humanidade, tudo o que se conhecia sobre mundo, na época em que o texto foi escrito. Deus é o Criador, ao comando de sua voz, tudo veio a existir.

Se você procurar estudar os primeiros versículos que nós lemos no texto de Gênesis sobre o princípio de tudo, provavelmente em alguns comentários e estudos você encontra as seguintes palavras: caos e ordem. Em Gênesis 1.2 lemos que a terra “estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo”. Há pesquisas que afirmam que a expressão “sem forma e vazia” representa o caos, ou seja, a desordem estabelecida. E a partir desse caos, Deus começa a ordenar, organizar a Criação por meio de sua voz, e cada coisa foi para o seu devido lugar.

No texto em hebraico, da maneira como Gênesis foi escrito, a frase é a seguinte: “E a terra era informidade, e vacuidade, e escuridão”. Isto é, não havia absolutamente nada! Sem forma, sem matéria, sem ar, sem luz: nada. Esse era o caos: um silêncio profundo, escuridão profunda, um grande abismo, um grande buraco. Nada! E assim, o Criador inicia a formação da vida, para se relacionar com tudo o que seria criado, para louvor de sua Glória.

Deus traz forma, matéria e luz! Em sua Criação coloca cores, sons, movimentos, texturas e sabores variados. Ele formou a vida, totalmente dinâmica. Fez o bem-te-vi com um canto doce, mas também o galo com seu canto forte. A cigarra irritante para algumas pessoas e o trovão que dá medo em outras. Você consegue imaginar? Tantas informações e sensações. Essa é a ordem do Criador. Toda a natureza viva, porém em um harmonioso relacionamento com seu Deus.

Conteúdo do/a Professor/a



Aonde chegar:

Enfatizar que a Criação de Deus foi feita para relacionar-se em harmonia com o seu Criador. Por meio de uma vida de cultivo espiritual, todas as pessoas podem viver e experimentar desse relacionamento harmonioso com

Conteúdo do/a Professor/a



o Criador. Desconstruir a ideia de que o caminho do cultivo espiritual é chato, tedioso e desinteressante para adolescentes. É possível eles/as viverem disciplinados/as espiritualmente de forma satisfatória, dinâmica e alegre.

Passo a passo:

Professor/a, o desafio desta lição é introduzir o assunto das disciplinas espirituais, motivando os/as juvenis a perceberem que ter um relacionamento íntimo com Deus não significa serem pessoas sérias o tempo todo, sistemáticas e metódicas, como muitas pessoas pensam. Deus fez a vida dinâmica e se relaciona com sua Criação também de forma dinâmica. Então, fique atento/a ao trabalhar o conceito de “ordem” com a turma, a fim de que não se reafirme uma ideia meramente política de ordem, em que tudo funcione perfeitamente regrado, sem imprevistos e mudanças. Perceba que na lição afirmamos que a ordem da Criação trouxe movimento e que ela é verdadeiramente estabelecida onde há harmonia, ou seja, um acordo, pleno funcionamento de todas as coisas, ainda que não seja de maneira sistemática.

Após a oração inicial com a turma, comece a aula com o assunto da seção “**Pra início de conversa**”. Pergunte aos alunos e alunas se eles/as se consideram organizados ou desorganizados e se isso os incomoda. O excesso, tanto da organização quanto da desorganização, pode ser incômodo para eles/as.

Ao concluir esse momento, faça a leitura bíblica proposta. O texto bíblico a ser lido é todo o primeiro relato da Criação, trata-se de um texto longo, mas é importante que toda a turma acompanhe a leitura. Antes de seguir com a lição, desenvolva a dinâmica proposta.



Na real...

Basta olharmos os noticiários para afirmarmos que o ser humano está distante do propósito essencial da Criação de Deus. Quando Deus formou o ser humano, ele aprovou o que fez afirmando que era “muito bom”. Mas a humanidade se distanciou dessa qualidade e o que vemos hoje é uma verdadeira desordem, verdadeiro caos. O desejo de Deus para a humanidade é que ela tenha uma relação harmoniosa consigo mesma, com a natureza criada e com o seu Criador. Vivendo com laços de amor e dependência a ele.

A boa notícia é que nós podemos viver um relacionamento pleno com Deus e com a Criação. O que nós chamamos de “vida com Deus”, “vida espiritual” não está reservada somente para “*supercrentes*”, para pessoas sérias, disciplinadas e organizadas que decoraram os versículos bíblicos! Essa vida espiritual está acessível para mim e para você, um estilo de vida dinâmico e prazeroso que vamos nos aprofundar no decorrer desta revista.



Conteúdo do/a Professor/a



Dinâmica do dia:

- Material: Jogo de quebra-cabeça com qualquer imagem, mas sugerimos



que seja usado algum com uma paisagem natural ou até mesmo urbana.

- Como fazer?

Mostre para a turma o quebra-cabeça já montado e fale da Criação de Deus cheia de belezas, curiosidades e diferenças. Em seguida, desmonte o quebra-cabeça misturando todas as peças. Depois da reflexão, peça que a turma monte novamente a imagem do quebra-cabeça.

- Reflexão: Com o quebra-cabeça já montado fale sobre a dinâmica da vida, tudo funcionando em perfeita harmonia, apesar das mudanças e diferenças. Tempos e climas diferentes, um dia chove, o outro é ensolarado. Num lugar neva e em outro é um deserto. Com toda a diversidade de seres, estilos, cores, sons, etc., tudo o que Deus fez é bom!

Ao desmontar o quebra-cabeça leve a turma a refletir no estado atual da Criação. Longe do propósito inicial do Criador, tudo está em desordem. A humanidade no pecado vivendo violências, corrupção e mortes. Por conta da má atuação humana, a natureza também mostra sua desordem no desequilíbrio ambiental e climático.

É responsabilidade de cada um/a se achegar a Deus e reatar o relacionamento para o qual ele nos criou. Incentive à classe a remontar o quebra-cabeça meditando em seu compromisso de viver harmoniosamente com Deus, com as pessoas e consigo mesmo/a.

Retome a lição na seção “**Na Bíblia**”, dando espaço para que seus/suas alunos/as tirem as dúvidas que porventura surgirem.

É importante tomar conhecimento de que a maioria ou nenhuma das narrativas históricas consegue contar, de forma completa e/ou perfeita um evento. Normalmente, quem escreve ou conta um evento do passado, seleciona os fatos mais importantes, na ideia de, além de contar o aspecto histórico, também destacar o sentido e significado do que aconteceu. Essa é a característica da maioria dos textos da Bíblia, que não têm por objetivo contar de forma jornalística ou histórica os atos de salvação de Deus na vida de seu povo, mas sim de forma poética.



O relato da criação (Gênesis 1.1-2.4a), apesar de ter características de uma narração, é profundamente poético, ou seja, ao contrário do que muitas pessoas pensam, o objetivo principal desse texto não é contar como realmente Deus criou todas as coisas, mas porque elas foram criadas. Acredita-se que, por ter forte caráter poético, esse texto possa ter sido usado nas liturgias dos cultos do povo de Israel. Não é um texto para ser usado em debates, para ver quem está certa: a Ciência ou a Bíblia. E isso não tira o teor sagrado do texto, pelo contrário, é uma poesia que tem o objetivo de aquecer nossos corações e nos ajudar na nossa caminhada.

A criação, desde o início de sua construção (1.3) até o final (2.4), apresenta a ideia de um projeto que tem duas características principais. *Primeiro*: A criação dos céus e da terra e do ser humano é o meio pelo qual Deus estabelece sua imagem. Ou seja, a primeira característica do projeto, desenvolvido por Deus no relato da criação, é que a imagem de Deus reside/está em toda a sua criação, na natureza, nos animais de todas as espécies, nas mulheres e nos homens.

O *Segundo* aspecto desse projeto está ligado ao primeiro, pois as relações entre o ser humano, homem e mulher, animais e natureza, devem ser desenvolvidas dentro dos horizontes do respeito e do amor. Sabemos que o relato da criação descreve Deus colocando a mulher e o homem para dominar sobre a terra, governando os animais e a natureza (1.28-30). Porém essa “dominação” não pode ser feita de forma destrutiva e sem cuidado. Ou seja, o governo que o ser humano tem sobre a natureza e sobre os animais, deve ser feito por meio da solidariedade e da amizade. Isso mesmo, devemos ser amigos/as de todo o restante da criação! Porque as pessoas foram criadas junto com as plantas e com os animais, em harmonia. Como disse o biblista Milton Schwantes: “Juntinho à mulher e ao homem foram feitos leões e jacarés”. Percebemos uma relação de integração de toda a criação.

A organização do projeto de Deus mostra que a Criação deve viver de forma integrada. As duas características do projeto, que vemos no relato da Criação de Deus, nos mostram que ela, obra de suas mãos, para refletir sua imagem, deve viver de forma integrada e respeitosa. Quando essa organização é desrespeitada, automaticamente, a imagem de Deus em nós fica distorcida. Portanto, trataremos nesta revista a importância da disciplina espiritual e da *imagem Dei* (imagem de Deus) no desenvolvimento de

Conteúdo do/a Professor/a



um relacionamento saudável e maduro consigo mesmo, com Deus e com o/a próximo/a.

Caminhe para o fim da aula promovendo um momento de conversa na seção “**Fala aí!**”. Após um momento de oração, finalize incentivando a classe a fazer a atividade “**Na prática**”. Essa atividade será continuada na próxima aula.

Baú de Ideias

SILVA, Geoval Jacinto. “Os Sinais da Graça na Palavra de Deus”. Artigo no site nacional da Igreja Metodista - <http://goo.gl/WlxG91>.

Texto “A fé de Einstein” - Extraído do livro As Mais Belas Orações de Todos os Tempos, cuja coleção e tradução foram de Rose Marie Muraro e frei Raimundo Cintra (organizadores); editora José Olympio, 166 p. Disponível no link:

http://www.guia.heu.nom.br/fe_de_albert_einstein.htm.

Bibliografia

FRANCISCO, Edson de Faria. Antigo Testamento interlinear hebraico - português: pentateuco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. v. 1. 743 p.

SCHWANTES, Milton. Projetos de esperança: meditações sobre Gênesis 1-11. São Paulo: Paulinas, 2002. 141 p.

SIQUEIRA, Tércio Machado. Tirando o pó das palavras: história e teologia de palavras e expressões bíblicas. São Paulo: Cedro, 2005. 174 p.

E por fim...

Deus nos criou para a sua Glória e espera que a gente escolha viver com ele. Toda a natureza criada é parte de nós. Nossa responsabilidade é voltar para o nosso Criador e possibilitar que o maior número de pessoas também tenha essa experiência, para que nossa sociedade prove da plenitude da vida que Deus fez para nós. Você e eu, por meio do caminho que trilhamos, das escolhas que fazemos, do estilo de vida que optamos, podemos

permitir que Deus encha de formas, de movimento, de cores e luz, onde há escuridão. Falando assim pode até parecer difícil, porém com a graça de Deus e a força que o Espírito Santo nos dá, relacionar-nos com Deus pode se tornar mais fácil do que organizar o quarto de muita gente por aí!
#Ficaadica

Fala aí!

Em algum momento você já teve esse pensamento de que cultivar uma vida espiritual seria muito complicado sendo adolescente? Por quê?

E hoje você tem mais disposição para um relacionamento com o Deus Criador?

Na prática

Escolha um ou dois dias dessa semana para fazer uma lista daquilo que você fez e acredita que o/a aproximou de Deus. Podem ser atitudes, palavras, decisões, entre outras coisas, tudo aquilo que você fez e que, em sua opinião, o/a leva a Deus. Seja sincero/a e não se esqueça de trazer na próxima aula!

Pra pens@r e post@r:

“É isso: Deus nos fez para sermos amigos e amigas, entre nós e com tudo que Deus criou.” Milton Schwantes

Estudo 02 – A Cara do Pai

Leia: Gênesis 1.26-27; 2.15-17; 3.1-8

Para início de conversa...

Alguma vez já chegaram para você e disseram: “Uau! Você é a cara de fulano!”? Provavelmente você se parece com alguém. Nós sempre temos semelhanças com alguém, e levamos em nossa herança genética características físicas até mesmo idênticas às de nossos familiares. Muitas pessoas ficam felizes com essas comparações, outras nem tanto. Tem gente que aceita todas as características recebidas, enquanto outros/as preferem mudar algumas: alisar os cabelos cacheados, ou cachear os cabelos lisos definitivamente, fazer cirurgias plásticas para mudar o nariz, aumentar o queixo, diminuir as orelhas, afinar a cintura retirando costelas. Enfim, nem todas as pessoas desejam permanecer com a imagem ou aparência que elas têm de forma natural.

Na Criação, vemos que Deus escolheu compartilhar a sua essência com a humanidade, fazendo dela sua “imagem e semelhança”. Mas o pecado fez com que essa essência fosse interrompida, ou seja, distantes de Deus, mulher e homem se esconderam e se afastaram das características do Criador. Como acontece com a aparência física, hoje há pessoas que se importam em preservarem a imagem e semelhança de Deus, porém muitas outras estão cada vez mais distantes das características divinas.

Na Bíblia...

A Bíblia, em alguns momentos, emprega duas palavras paralelas para descrever algo. Geralmente para fazer uma real afirmação também é usada a repetição. No texto de Gênesis 1.26, para afirmar que Deus colocou nas mulheres e nos homens a sua essência, parte de si, vemos a combinação dessas duas palavras: imagem e semelhança. E no versículo 27 há a repetição: “E criou Deus o ser humano com a imagem dele, com a imagem de Deus criou; macho e fêmea criou.”

Sobre este texto, João Wesley afirmou que os seres humanos são semelhantes a Deus em sua capacidade de relacionar-se, de criar vínculos profundos e íntimos através de um relacionamento pessoal. Como Deus é relacional, assim também são os seres humanos! O Deus Trino – Pai, Filho e Espírito Santo – se relaciona entre si e com toda a sua Criação. Esta semelhança está nos seres humanos que têm a possibilidade de relacionarem-se com o seu Criador. Isso não para por aqui! A semelhança a Deus está no relacionamento da humanidade entre si e com as demais criaturas, tendo a responsabilidade de cuidar, de amar e de proteger a grande obra.

Como parte dessa obra, no relato da Criação de Gênesis 2.4 e os versículos seguintes, Deus planta um jardim no Éden. Lá tinha árvores bonitas e boas para o alimento, saía um rio para regar o jardim. Do pó da terra Deus formou a humanidade – *Adam* – e a colocou no Éden com a missão de cultivar e cuidar do jardim. Deus, então, deixa uma ordenança: os frutos de todas as árvores poderiam ser comidos, menos os frutos da árvore do conhecimento do bem e do mal. Caso estes frutos fossem comidos, certamente a humanidade morreria.

Conteúdo do/a Professor/a



Aonde chegar:

Trabalhar o conceito da imagem de Deus impressa na humanidade, que foi rompida através do pecado original. Observar a liberdade que Deus concede à humanidade de fazer suas escolhas e de viver as consequências das mesmas. E o resultado de uma vida buscando o cultivo espiritual é a restauração da imagem de Deus e do relacionamento perfeito com o Criador.

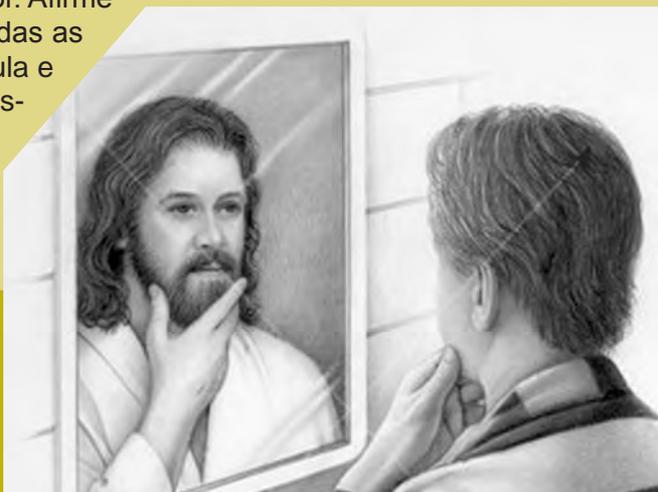


Passo a passo:

Ao receber os/as alunos/as na sala, pergunte sobre a atividade “**Na Prática**” sugerida na aula anterior. Caso alguém não tenha feito, peça que faça naquele momento enquanto a aula inicia. No final da aula a atividade será retomada, para isso, não se esqueça de providenciar papel e caneta! Comece a aula com a oração e a leitura bíblica, em seguida desenvolva a dinâmica.

Dinâmica do dia:

- Material: Espelho de tamanho grande ou médio (mínimo de 30 cm).
- Como fazer? Arrume a turma em círculo. Passe o espelho a cada um dos alunos e alunas. Peça que, ao se olharem no espelho, digam uma característica que eles/as tenham semelhante a alguém. Pode ser pai, mãe, irmão, irmã, primo/a, ou até uma pessoa famosa. Depois que toda a classe falar, afaste o espelho, de modo que todos/as consigam ver seu reflexo.
- Reflexão: Analise as semelhanças que eles/as têm entre eles/as mesmos/as. Leve a turma a refletir sobre as semelhanças que eles/as imaginam ter com Deus, o Criador. Afirme ao final da dinâmica que todas as pessoas naquela sala de aula e em toda a face da terra possuem valor diante de Deus e podem resgatar a imagem e semelhança de seu Criador.



Dê sequência à lição, professor/a, acompanhando a leitura da revista. O assunto estudado é cheio de conceitos teológicos, o que pode fazer com que

alguns alunos e alunas tenham dúvidas. Se possível, acrescente ao seu

Conteúdo do/a Professor/a



estudo as leituras sugeridas no **“Baú de Ideias”** para que amplie seu conhecimento sobre o assunto.

Sobre “imagem e semelhança”: a palavra imagem tem origem no latim *imaginari* que, por sua vez, é derivada de *imago* – expressão que usamos em *imago Dei*, imagem de Deus. Ela representa a formação de uma imagem mental, o que adquirimos pelos sentidos humanos (visão, audição, olfato, paladar e tato) e é projetado na mente. Da mesma raiz, vem o verbo *imitari*, copiar, fazer semelhante. Apesar dessas duas palavras – imagem e semelhança - serem diferentes no português, elas estabelecem uma proximidade. Quando usadas juntas, formam o que chamamos de paralelismo, uma forma literária para enfatizar aquilo a ser dito.

O discurso do homem e da mulher serem imagem de Deus é um dos pontos fundamentais e mais importantes de toda a teologia e tradição cristã. Esse é um tema, que quando é bem compreendido, pode facilitar e esclarecer o processo de encontro entre Deus e o ser humano.

Nos versículos lidos, percebemos três eventos que resumem como se deu a queda do homem e da mulher, por causa do “primeiro pecado/pecado original”. *Primeiro*: temos Deus fazendo e declarando que, tanto o homem como a mulher, são sua imagem e semelhança e que eles deveriam governar sobre o restante da criação (1.26-27). *Segundo*: Vemos Deus alertando ao ser humano de que os frutos de todas as árvores do jardim poderiam ser comidos, menos os que eram da árvore do conhecimento do bem e do mal (2.15-17). *E terceiro*: Vemos a queda do homem e da mulher que comeram o fruto que levaria à morte (3.1-8).

Esse resumo mostra que no projeto da criação de Deus o ser humano recebe uma tarefa especial que o diferencia das outras criaturas. O homem e a mulher devem reproduzir a imagem de Deus que está nele/nela, através do governo da natureza, que deve acontecer por meio do respeito e do amor. Deus destinou a mulher e o homem para a comunhão com ele e para o cultivo e cuidado da terra toda.

O pensamento wesleyano, nos ajuda a compreender a profundidade desse tema, mostrando que a imagem de Deus no ser humano apresenta três características fundamentais que caminham juntas e que, sem elas, a imagem do Criador não pode ser refletida.



Quando a humanidade foi criada, todas as pessoas tinham a capacidade de entrar em um relacionamento consciente com Deus. Eram cheias de liberdade, de um poder de conduzir seus desejos e atitudes, junto com uma capacidade de escolher, corretamente, entre o bem e o mal. Essa é a primeira característica, conhecida como ***imagem natural***.

A segunda característica fundamental, para refletir a imagem de nosso Criador, é conhecida como ***imagem política***, que é onde a imagem de Deus deve ser refletida através da boa administração que o homem e a mulher fazem da terra. Ela nos lembra de que o ser humano não tem relação apenas um com o outro e com Deus, mas também com a natureza e as outras criaturas.

A terceira e última é a ***imagem moral***. Essa característica consiste em que o ser humano reflita as mesmas características que existem no seu

Na real...

Talvez você se pergunte: “Por que Deus colocou essa árvore em lugar de destaque sabendo que o ser humano pecaria? Não seria mais fácil tirá-la dali?”. Pense comigo: se Deus cortasse a árvore do conhecimento do bem e do mal, ele estaria podando a liberdade que ele mesmo ofereceu à humanidade. Ele nos criou livres! Aquela ordem foi uma orientação mostrando que nossas decisões geram consequências. A mulher e o homem caíram na conversa da serpente, que é a representação do mal. Ela e ele deixaram de acreditar na ordenança de Deus e escolheram acreditar nas palavras sedutoras da serpente. Quando a incredulidade chegou ao coração da mulher e do homem, caíram em desobediência, o que chamamos de “queda da humanidade”, ou seja, o pecado distorceu a imagem de Deus que havia nela.

Todos os dias passamos por situações difíceis, somos tentados/as o tempo todo. E cada vez que deixamos de acreditar nas orientações de Deus para nós, cedemos às seduções do mundo, isso nos afasta da imagem e semelhança de Deus em nós. Sempre que fazemos o que desagrade a Deus e rompemos com a harmonia da Criação, seja cometendo o mal contra nós mesmos/as, contra as outras pessoas ou contra a natureza criada, nós negamos a essência de Deus em nós.

Conteúdo do/a Professor/a



Criador, ou seja, em Deus. Por exemplo, Deus é amor, conseqüentemente, o homem e a mulher, ao serem criados, também estavam cheios de amor. Deus é cheio de justiça, misericórdia e verdade, assim, também, eram a mulher e o homem ao sair das mãos de seu Criador.

Antes do pecado original e da queda, descritos nos versículos que lemos, a imagem de Deus no ser humano estava perfeita. Mas o homem e a mulher caíram por um ato livre de vontade, por incredulidade e desobediência, perdendo assim toda a vida e corrompendo a imagem presente nele/a, dada por Deus.

O metodismo acredita que o pecado cometido por Adão e Eva, que representam toda a humanidade, é fruto da maldade que existe dentro do coração humano e, quando descumpriram a orientação dada por Deus, toda a humanidade se afastou do relacionamento e da imagem divina. Theodore Runyon, em *A Nova Criação*, afirma que “quando esse afastamento ocorre, o relacionamento, no seu verdadeiro sentido, morre e é substituído por outro, corrompido”, trazendo as marcas da insegurança humana, da ansiedade, do falso orgulho e da irresponsabilidade. Contudo, há esperança. Na aula seguinte, trataremos o assunto da redenção, a restauração da imagem de Deus.

Para finalizar a aula de hoje, dê alguns minutos para que a turma faça as listas e reflita sobre suas ações. Neste momento alguma música poderia ser reproduzida, ao vivo ou em mídia. Sugerimos a canção “Imagem e Semelhança”, de PG, no álbum “Imagem e Semelhança”; disponível também em: <http://goo.gl/l19nNj>. Concluídas as listas e a reflexão, termine orando com os/as juvenis acendendo a esperança de viverem refletindo o Criador.

Baú de Ideias

WESLEY, John. Sermão 45 “O Novo Nascimento”. Disponível no link: <http://goo.gl/nslilw>

WESLEY, John. Sermão 44 “Pecado Original”. Disponível no link: <http://goo.gl/cOmjQ7>

Atenção Professor/a!



A dinâmica da próxima aula precisa ser preparada com antecedência.

Bibliografia

CAMPBELL, Ted A. O essencial da doutrina metodista. Tradução de Carlos Henrique Gonçalves. São Bernardo do Campo: Editeo, 2012. 158 p.

COLLINS, Kenneth J. Teologia de John Wesley: o amor santo e a forma da graça. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. 445 p.

KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. Tradução de Helmut Alfred Simon. 2. ed. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006. 498 p.

RUNYON, Theodore. A nova criação: teologia de João Wesley hoje. Tradução de Cristina Paixão Lopes. São Bernardo do Campo: Editeo, 2002. 316 p.

E por fim...

Nós temos a liberdade de escolhermos o que nos faz mais parecidos com a imagem de nosso Criador, e o que nos distancia dessa semelhança. De forma diferente dos primeiros humanos na Bíblia, nós não precisamos “provar para ver”. Não há a necessidade de se experimentar tudo para saber se é bom ou ruim, se as consequências serão de vida ou de morte. Por meio de uma vida de relacionamento com Deus, de cultivo espiritual, temos



acesso à orientação do próprio Deus e temos a liberdade de escolhermos a sua vontade que é perfeita, boa e agradável. Apesar de tudo isso que aconteceu no relato bíblico que lemos, é totalmente possível você, juvenil, se tornar mais parecido/a com Deus!

Fala aí!

Como refletir a imagem de Deus em seu cotidiano?

Quando, de alguma forma, você faz a vontade de Deus, obedece à sua orientação, qual é a sensação que você tem?

Na prática

Faça uma lista com ações, palavras e decisões que você fez nessa semana e que acredita que o/a afastam de Deus, que distorcem a imagem de Deus em você. Pegue a lista sugerida na aula anterior, de atitudes que o/a aproximam de Deus, e compare as duas listas. Reflita nessa comparação a satisfação de se aproximar de Deus, sendo sua imagem e semelhança.

Pra pens@r e post@r:

Tire uma *selfie* com a turma e poste nas redes sociais: "Nós somos imagem e semelhança de Deus!".

Estudo 03 – Tudo novo de novo!

Leia: 1 Coríntios 15.20-22; 45-49

Para início de conversa...

Em sua opinião, como seria o mundo se tudo fosse feito novamente? Se a terra e todas as coisas existentes, se as pessoas e a forma de viver, de se relacionar, de se alimentar, tudo, exatamente tudo fosse feito de novo, como seria?

Se deixar a imaginação viajar, a gente chega a pensar que isso seria muito difícil ou impossível de alcançar. O melhor de tudo é que é totalmente possível todas as coisas se tornarem novas: pessoas, relacionamentos, maneiras de viver e até a natureza, por meio de Jesus Cristo.

Na Bíblia...

Os versículos que acabamos de ler apresentam uma comparação entre a figura de Jesus Cristo e Adão, o primeiro ser humano criado. Ao fazer essa comparação, o apóstolo Paulo apresenta algumas características que mostram Adão e Cristo bem diferentes um do outro, quase que opostos. Não, não. Eles são completamente opostos!

Vejamos essas características: Adão foi o caminho para morte, e por meio dele toda a humanidade morreu. Cristo é o oposto, por ele veio a ressurreição, e nele todas as pessoas podem encontrar a vida (v.22-23). Adão era alma vivente, Paulo faz um trocadilho chamando Jesus de o segundo

Adão, mostra que o Filho de Deus é um espírito vivificante (v.45). Adão era natural, formado da terra, diferente do segundo Adão, Cristo, que é espiritual e é do céu (v.46-47).

Como Adão foi terreno, quem vive semelhante a ele, também é terreno, natural. Como Cristo, o segundo Adão, é celestial, quem vive como ele será celestial também. Depois de mostrar essas características todas e de apresentar as diferenças entre Adão e Jesus Cristo, o segundo Adão, Paulo ainda nos encoraja a trazermos a imagem do homem celestial, Jesus, da mesma maneira como nós trouxemos a imagem do homem terreno, Adão.



Essa diferenciação entre os dois é feita porque o apóstolo Paulo quer mostrar que Adão, o primeiro humano, ao pecar, distorceu a imagem de Deus na humanidade, e Cristo, o novo Adão e bem diferente do primeiro, veio restaurar a imagem de Deus na humanidade corrompida.

Conteúdo do/a Professor/a



Aonde chegar:

Ressaltar que o caminho que leva a humanidade a restituir a imagem e semelhança de Deus é Jesus Cristo. A plenitude do Reino de Deus, ou seja, a nova Criação, restaurada, anunciada por Jesus, pode ser uma realidade para todas as pessoas que desejarem e assumirem um estilo de vida conforme a boa notícia, o Evangelho, de Cristo.

Passo a passo:

Inicie com a oração e leitura bíblica. Ao começar a leitura de **“Pra início**



de conversa", dê um tempo para que a turma imagine e compartilhe como seria se todas as coisas fossem feitas de novo. Provavelmente, haverá alunos/as muito imaginativos e compartilharão ideias "cinematográficas", outros/as repetirão apenas o que já existe. Ao retomar a aula, enfatize que a nova criação, possível em Jesus, não é feita de uma nova forma, mas refeita, retornando à sua essência e seu propósito originais. Leve os/as juvenis a refletirem mais nos relacionamentos, em uma nova maneira de viver, como Jesus nos ensinou, do que em novos estilos de animais, vegetais, seres, etc.

Em seguida, realize a dinâmica do dia. Essa dinâmica já é bem conhecida, mas para ser executada da melhor maneira possível, sugerimos dois vídeos disponíveis na internet para sua orientação, em nosso "**Baú de ideias**". Um vídeo narra o sacrifício de Jesus, utilizando a dinâmica, o outro explica como executar a experiência química.

Dinâmica do dia:

Teste em casa antes!

- Material: Três jarras, potes ou copos de vidro ou acrílico transparente; água potável; água sanitária transparente, e iodo (encontra-se em qualquer farmácia).

- Como fazer?

Em um recipiente coloque a água; no segundo o iodo; no terceiro a água sanitária. Atente-se para não confundir a água com a água sanitária! Para que isso não aconteça, marque os recipientes. A água representa a humanidade, o iodo representa o pecado e a água sanitária representa Deus ou Cristo. Os alunos e alunas não podem saber quais materiais você está usando, mantenha certa distância, para ser surpreendente.

- Reflexão: Essa dinâmica trabalha o principal assunto da lição: a humanidade pecou, está longe de Deus, mas por meio de Jesus todo pecado é perdoado, e a humanidade pode resgatar sua identidade celestial. Leve a turma a refletir durante a composição da dinâmica.

1) Ao ser criado, o ser humano tinha a mesma essência de Deus, seu



Criador (os dois recipientes com líquidos transparentes são comparados).

2) Mas a humanidade pecou e deturpou a imagem que tinha de Deus (joga-se iodo na água e ela fica com aspecto sujo).

3) Mas Deus, com o desejo de restaurar o relacionamento com sua Criação, colocou em prática o maior plano de salvação: enviou seu Filho, Jesus Cristo, para morrer pela humanidade, com seu próprio sangue, purificando o pecado de nossas vidas (joga o outro líquido transparente [água sanitária] no recipiente com a água “suja”, e instantaneamente a coloração do iodo sumirá, tornando a ficar transparente).

Professor/a, fique à vontade para desenvolver mais a dinâmica. Sempre que o iodo entrar em contato com a água sanitária, ou com a água já misturada com água sanitária, ele perderá a coloração.

Após a dinâmica, retome a leitura da revista, dando espaço para as perguntas e dúvidas que surgirem. Uma boa dica, professor/a, é que se, por acaso, você não souber responder alguma pergunta, mesmo com as nossas indicações de leitura (pois estas lições estão repletas de conceituações teológicas), anote a questão e leve ao seu pastor ou pastora. É importante sanar todas as dúvidas da turma.

Como já entendemos, com o pecado original e a corrupção da imagem de Deus, o ser humano se distanciou do seu propósito original e passou a empenhar suas forças e capacidades em fins contrários e perversos ao desejo de Deus, governando a terra com corrupção e fazendo todo o planeta sofrer com a sua exploração. Dessa forma, em vez dos seres humanos refletirem a Deus, passaram a refletir a própria “imagem do diabo”, isto é, trocaram o relacionamento com Deus “por uma relação com as forças do mal no mundo” (cf. Romanos 1.25), “com ambição cega, egoísmo, ganância, violência e opressão” (RUNYON, 2002, p. 33). Com isso, nem o homem ou a mulher poderiam, através de suas forças, restaurar seu relacionamento com Deus e nem a imagem dele na humanidade.

Essa restauração aconteceu por meio da graça de Deus, que se faz presente na humanidade. Ou seja, mesmo tendo se afastado de seu propósito, a humanidade ainda é amada por Deus, o qual ofereceu a sua graça,



que foi mostrada através do segundo Adão, Cristo. Por isso ele traz a vida e a ressurreição, que foram perdidas no pecado original. A graça oferecida permite que escolhas continuem a serem feitas hoje. Cada um/a se torna responsável por suas decisões de permanecer no pecado ou se livrar dele.

Agora podemos entender o desafio feito por Paulo no versículo 49. Devemos trazer em nossa vida, não mais a imagem do pecado, mas sim trazer a imagem daquele que é celestial, de Cristo. Devemos refletir a imagem de Deus em nós, ou seja, devemos ser como Jesus Cristo (v.48).

Conclua a aula, após o bate-papo do **“Fala aí!”**, com a proposta prática da lição. Ore com a turma, pedindo a Deus sua graça e orientação, para que ela experimente uma verdadeira mudança durante a semana.

Baú de Ideias

Vídeo: Cristo, Salvador da humanidade do pecado. Disponível no link: <http://goo.gl/JN3hbO>

Vídeo: Experiência Água e Lodo. Disponível no link: <http://goo.gl/o4BE00>

WESLEY, John. Sermão 45 “O Novo Nascimento”. Disponível no link: <http://goo.gl/nslilw>

WESLEY, John. Sermão 44 “Pecado Original”. Disponível no link: <http://goo.gl/cOmjQ7>

Bibliografia

CAMPBELL, Ted A. O essencial da doutrina metodista. Tradução de Carlos Henrique Gonçalves. São Bernardo do Campo: Editeo, 2012. 158 p.

COLLINS, Kenneth J. Teologia de John Wesley: o amor santo e a forma da graça. Tradução de Lena Aranha. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. 445 p.

KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. Tradução de Helmut Alfred Simon. 2. ed. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006. 498 p.

RUNYON, Theodore. A nova criação: teologia de João Wesley hoje. Tradução de Cristina Paixão Lopes. São Bernardo do Campo: Editeo, 2002. 316 p.

Na real...

Essa renovação que acontece em Jesus Cristo não é algo como um passe de mágica, mas uma restauração espiritual que começa e se manifesta naturalmente. (v.44) “Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”.

Quando a imagem de Deus é restaurada em nossa vida, tudo em nós muda, e como consequência, muda tudo ao nosso redor. Nos reconciliamos com Deus, conosco mesmo/a, com as pessoas e com a natureza criada. A cada dia, todas as coisas se tornam novas, temos a incrível oportunidade e liberdade de renovarmos a nossa maneira de viver, de falar, de se relacionar, etc.

E por fim...

O mundo perfeito é possível! Pode até parecer jargão de contos de fada, mas não é! Essa é a proposta do Reino de Deus: plenitude de paz e justiça, ou seja, a vontade de Deus estabelecida, que é a harmonia recuperada na Criação. Verdadeira amizade, respeito, alegria, pureza, amor... Antes de Jesus, trazemos a imagem de Adão, a humanidade que pecou e se afastou de Deus, aproximando do mal. Com Jesus, nós precisamos trazer a imagem celestial, de tudo o que é bom, tudo o que é santo, tudo o que é justo, tudo o que é perfeito!

Fala aí!

Você já experimentou a sensação de ser perdoado/a por Deus por algo ruim que você fez? Como foi para você?

Na prática

Vamos colocar em prática a nova vida que recebemos em Jesus Cristo? Essa semana nós vamos mudar algo em nossa vida, tornar novo! Pense um pouco. Nos seus hábitos, relacionamentos, maneira de falar, ou qualquer outra coisa que não esteja em sintonia com a vontade de Deus. Escolha um, apenas um, vamos começar, dar um passo de cada vez. E durante esta semana, você vai priorizar esta mudança. No próximo estudo vamos conversar sobre isto!

Pra pens@r e
post@r:

“Tenha esta regra: Qualquer coisa que enfraqueça a sua razão, que prejudique a ternura da sua consciência, obscureça o seu sentido de Deus, ou tire-o de experimentar as coisas espirituais (...) esta coisa é pecado para você”. Susanna Wesley, em junho de 1725, para seu filho João Wesley.